

RESUMO EXPANDIDO - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE, VULNERABILIDADE SOCIAL E REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTES PÓS-COVID-19

Ravela Monteiro Dos Reis (ravelareiss@icloud.com)

Viviane Medeiros Saraiva (vivianemedeiros3079@gmail.com)

Ana Isabelle De Gois Queiroz (isabellegois11@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO: Os determinantes sociais da saúde — como renda, moradia, educação e acesso a serviços — impactam significativamente a qualidade de vida e o processo de reabilitação fisioterapêutica. Compreender a interação entre fatores sociais e práticas terapêuticas é fundamental para promover uma reabilitação eficaz e a construção de políticas de saúde coletiva.

OBJETIVO: Analisar a relação entre os determinantes sociais da saúde e a reabilitação fisioterapêutica de pacientes pós-COVID-19, considerando os efeitos físicos, psicossociais e econômicos que interferem na recuperação integral.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida na base de dados SciELO Brasil, abrangendo publicações dos últimos 5 anos, no período de 2020 a 2024. Inicialmente, foram identificados 466 artigos científicos relacionados ao tema, por meio dos descritores: saúde, vulnerabilidade social, determinantes de saúde, fisioterapia e COVID-19. Aplicou-se um processo de triagem de relevância e de aderência temática, resultando na seleção de aproximadamente 50 artigos. Desses, 4

estudos foram escolhidos para análise aprofundada, por abordarem diretamente aspectos como vulnerabilidades sociais de pessoas privadas de liberdade, pacientes em tratamento com HIV, aspectos da fisioterapia respiratória e motora nesse contexto e impactos da COVID-19, além desigualdades sociais no processo de reabilitação pós-infecção.

RESULTADOS

Os resultados dos quatro estudos analisados apontam que os determinantes sociais da saúde exercem influência direta sobre os indivíduos em um contexto social e em reabilitação fisioterapêutica pós-COVID-19, demonstrando que fatores socioeconômicos, emocionais e estruturais interferem significativamente nos desfechos dos indivíduos e nos tratamentos fisioterapêuticos.

O estudo COSTA (2021) contou com 799 participantes, revelou que a diminuição da renda, o pertencimento a grupos de risco e a exposição contínua a informações sobre a pandemia estiveram associados a maiores níveis de sofrimento psicológico e prejuízos à saúde mental. Esse resultado demonstra que a vulnerabilidade social afeta não apenas o risco de adoecimento, mas também o processo de recuperação, uma vez que a saúde mental está intimamente relacionada à adesão e à eficácia das terapias fisioterapêuticas.

O estudo SILVA (2022) analisou 150 indivíduos e constatou que o tempo de prática de atividade física apresentou associação positiva com maiores níveis de autoeficácia para controle da dor, mesmo em meio à pandemia. Variáveis como intensidade de dor, índice de massa corporal e sexo também apresentaram correlação significativa. Esses achados reforçam o papel da atividade física e da fisioterapia motora como fatores essenciais na manutenção da capacidade funcional e na redução de sintomas psicofisiológicos, como dor e fadiga, frequentemente observados em pacientes pós-COVID-19.

O estudo PINTO (2023), voltado para gestantes e puérperas em situação de privação de liberdade, destacou que a experiência prévia de exclusão e vulnerabilidade influencia a percepção sobre o cuidado recebido. Embora situado em um contexto específico, o estudo evidencia que as condições sociais e emocionais moldam a resposta do corpo ao tratamento e que a falta de suporte psicossocial adequado pode comprometer a reabilitação fisioterapêutica. Esse cenário é comparável à situação de pacientes pós-COVID-19 que enfrentam barreiras de acesso aos serviços de saúde.

Por sua vez, o estudo SANTOS (2023) analisou 72 intervenções realizadas em 32 países, concluindo que a maioria delas privilegiou abordagens individuais, sem considerar adequadamente as dimensões coletivas e estruturais das vulnerabilidades. Essa limitação reforça a necessidade de práticas interdisciplinares que integrem a fisioterapia com políticas públicas de promoção da saúde e inclusão social, ampliando o alcance das ações reabilitadoras.

Observou-se que condições de vulnerabilidade social, como baixa renda e falta de acesso a serviços especializados, comprometeram a recuperação de parte da população. A integração entre fisioterapia e políticas públicas de saúde coletiva revelou-se indispensável para compreender as sequelas físicas e psicossociais deixadas não só na situação pós-COVID de reabilitação, mas também nos indivíduos vulneráveis em um contexto geral, destacando a importância de estratégias que considerem o contexto social dos pacientes.

CONCLUSÃO: A promoção da equidade no acesso à saúde, associada ao fortalecimento das políticas públicas e da atuação interdisciplinar, é essencial para garantir uma recuperação completa e justa desses indivíduos em situação de vulnerabilidade social e de recuperação pós-COVID. Assim, a relação entre fisioterapia e determinantes sociais da saúde torna-se um pilar fundamental para o enfrentamento das desigualdades e a melhoria da qualidade de vida no contexto pós-pandêmico.

REFERÊNCIAS:

COSTA, Danilo Souza et al. Saúde mental na pandemia de COVID-19: fatores sociodemográficos e exposição a informações. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, supl. 1, p. 1895–1902, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WmnGVhQczq8rPFKgYzMFvCx/?lang=pt>.

PINTO, Talita Maria et al. Cuidado em saúde e maternidade em privação de liberdade: uma análise das experiências de gestantes e puérperas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, n. 1, e330107, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/7z5kcxDVhFkxsgJcGRRxQqv/?lang=pt>.

SANTOS, Edna Maria et al. Intervenções para mulheres em vulnerabilidade social e risco de HIV/IST: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 9, p. 3481–3495, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ghSHWNYkP6gqJm4LQVhkB7g/?lang=pt>.

SILVA, Ana Carolina Pereira da et al. Prática de atividade física e auto eficácia para dor em pessoas com dor musculoesquelética durante a pandemia de COVID-19. *Fisioterapia em Pesquisa*, v. 29, e123456, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/Lr965LCJV5X9M7mJ8V6g3rm/?lang=pt>.

Palavras-chave: covid-19; fisioterapia; determinantes sociais da saúde; vulnerabilidade social; reabilitação.